

Módulo 10

Mobilização de Recursos Para a Equidade do Género

Resultados esperados

1. Análise cuidadosa dos modelos orçamentais existentes relativamente a forma de incorporação das questões do género.
2. Obtenção de uma combinação de fundos do estado, institucionais, privados bem como de doadores, para questões do género.
3. Financiamento de postos específicos para operacionalização das questões do género.
4. Alocação de fundos em função das prioridades do género.
5. Melhoramento do financiamento de programas de equidade e igualdade do género, no geral.

Análise Situacional

Com excepção de algumas, a maioria das instituições de ensino superior não têm, actualmente, alocado financiamentos específicos para estabelecer a equidade e igualdade, ou para programas do género no geral. Presume-se que não haja orçamento para admissão de pessoal, seja para programas académicos, áreas administrativas ou que se dediquem a questões sociais de estudantes e do próprio pessoal. Não existe orçamento para pesquisa das questões do género. Lamentavelmente, Os existentes não são contemplados à estas questões.

Existe relutância em financiar questões e áreas relacionadas com o género, alegadamente porque as limitações dos presentes recursos financeiros do ensino superior, causadas pelos cortes nos orçamentos do estado, concorre contra o financiamento de novas iniciativas.

Apesar dos défices orçamentais severos, há evidências segundo as quais muitas universidades militam para o estabelecimento de programas relacionados com o género, como resultado das demandas massivas dos estudantes, docentes, sociedade como um todo e da pressão internacional. Por exemplo, na Universidade Nacional do Lesotho, onde não existe uma política pública sobre equidade do género e nem financiamentos específicos para esses cursos, têm sido estabelecidos alguns cursos do género em diferentes faculdades. Lesotho é usado como exemplo para ilustrar que os estudantes consideram os cursos do género como sendo mais vantajosos para suas perspectivas futuras de emprego, provocando, desse jeito, uma grande demanda aos mesmos.

A existência de tais programas, embora carecendo de políticas, estratégias e financiamentos activos, poderá ter como motivação a dedicação e compromisso de alguns funcionários preparados para realizar trabalho voluntário, por forma a gerar e estabelecer os programas em causa. Estes esforços louváveis poderão ter resultados limitados devido ao não reconhecimento e financiamento dos mesmos.

A influência do movimento para equidade e igualdade do género pelo mundo fora tem, também, se reflectido nas instituições académicas de África, levando-as a adopção de alguns cursos e programas do género. Actualmente, a maioria desses programas é financiada por organizações internacionais e não estão reflectidos nos sistemas orçamentais do estado e institucionais. Muitos deles dependem, fortemente, de financiamentos externos, com o risco de virem a falir uma vez terminado este tipo de financiamento. Para a sustentabilidade de tais programas, a longo termo, é essencial que a sua orçamentação seja institucionalizada nos

orçamentos do estado e institucionais. Quando o financiamento é externo, põem-se em causa, também, a questão da liberdade e autonomia académica, visto que financiadores externos podem ter prioridades diferentes às dos nacionais e regionais.

Actividade 10 A

Que fundos estão, especificamente, disponíveis para cursos baseados no género na sua instituição e qual é a sua proveniência? Qual é a percentagem do orçamento global da instituição que é dedicado às questões do género? Serão esses fundos designados especificamente a, exemplo, pesquisa ou questões sociais de estudantes? Quantos funcionários estão colocados a tempo inteiro e parcial nas questões do género?

Financiamento para Política de Prioridade

O enquadramento do género na visão e plano institucional exige a inclusão de um plano de financiamento. Usualmente, o financiamento inicia modestamente numa forma *ad hoc*: esta forma ocorreu em muitas instituições onde foi indicado pessoal para realizar trabalhos do género a tempo parcial, em simultâneo com outras responsabilidades. Mas, por forma a enquadrar o género numa forma mais profunda e abrangente, deve-se planejar e providenciar financiamento a um longo termo. Um exemplo ideal é o da Universidade Makerere, que em 1991 estabeleceu o Departamento da Mulher e Estudos do Género que se tornou, actualmente, num instituto completamente estabelecido. Aliado ao mesmo, estabeleceu, em 2002, a Repartição do Enquadramento do Género no Departamento de Registos Académicos, com o objectivo de ecoar o género nas funções da universidade, através de todo o seu corpo. Assim, o género nasceu de um departamento pequeno, especializado e estreitamente focalizado no ensino e pesquisa, para uma área que está em processo de ser enquadrada em todas as faculdades e departamentos.

i) Orcamentação em Função do Género

A abordagem a longo termo deverá ser nos termos da orçamentação em função do género como um todo, isto é, analisando cada item orçamental da instituição para se apurar o quanto diferentemente homens e mulheres beneficiam de alocações específicas. Devido à história e experiência do passado, a linha orçamental poderá beneficiar mais aos homens que mulheres, como pode ser, também, devido à existência de mais candidatos masculinos qualificados para um programa ou uma posição, comparativamente a candidatos femininos: esta situação poderá ter tido como motivação as deficiências e discriminações do passado em que poucas mulheres tiveram oportunidade de obter graus de doutoramento e realizar pesquisas. Portanto, deve-se ter atenção por forma a não continuar com a discriminação, estabelecendo metas em função do género. Por exemplo, metade das bolsas disponíveis, bem como de novas nomeações ou promoções, devem ser para mulheres.

ii) Quadro de Efectivos

Uma das áreas mais importantes a ser financiada nos termos do enquadramento do género é a de pessoal. A planificação e programação do género devem, necessariamente, ter uma parte do pessoal a tempo inteiro. O pessoal a tempo parcial pode ser seleccionado a diferentes níveis, isto é, departamentos e faculdades. O Departamento da Mulher e Estudos do Género de Makerere iniciou suas actividades em 1991, numa sala de aulas, com três elementos e igual

número de cadeiras (uma das quais para uma estudante), mas actualmente compreende de catorze funcionários a tempo inteiro, três a tempo parcial e pessoal de apoio em número de sete, num maravilhoso edifício que é de sua pertença. A Repartição do Enquadramento do Género dispõe de mais quatro funcionários profissionais.

iii) Programas de Bolsas de Estudo e de Capacitação de Pessoal, para Mulheres

Esta é uma das áreas mais importantes. O estabelecimento de Programas de Ajustamento Estrutural nos países Africanos levou a um fim de subsídios dos estudantes do ensino superior e este acto afectou os estudantes mais pobres, particularmente, as estudantes, as quais acabaram se vendo com alimentação insuficiente e sem acomodação. O sistema prévio em que todos os estudantes eram, generosamente, financiados pelo estado foi substituído por um sistema em que ambos, ricos e pobres, são tratados de igual forma sob um sistema de empréstimos. Há uma necessidade urgente de se diferenciar o tratamento destes em função de seus níveis sócio-económicos, acautelando-se no sentido de assegurar que as estudantes provenientes de famílias com rendimentos baixos não sejam desfavorecidas. O incremento do sexo transaccional nos campus deve-se, parcialmente, a pauperização de estudantes. A substituição por sistemas de empréstimos faz com que os estudantes mais pobres se sintam pressionados a utilizar os empréstimos para apoio de seus familiares e dependentes, em detrimento de suas necessidades básicas. Fundos excelentes de bolsas de estudo para as estudantes têm sido financiados, principalmente, por agências doadoras, tal como a Fundação Carnegie que benevolmente financiou o programa de bolsas de estudo para os dois níveis, de frequência universitária e graduados da Universidade Makerere.

Há, também, necessidade de se avaliar os programas de capacitação de pessoal, no que tange a sua aplicação em cada género, até o presente momento. Se as oportunidades são criadas para servir as necessidades das mulheres, quem tenham responsabilidades familiares e cuidados infantís, estas necessitarão de ser especialmente designadas e financiadas para servir as mesmas, por exemplo, combinando períodos do ensino à distância com períodos curtos de ensino presencial nas residências.

iv) Pesquisa

Frequentemente, África é caracterizada pela falta de pesquisa e nos casos em que esta é feita; a mesma não informa sobre políticas e tomada de decisões, por isso, é necessário que se faça uma pesquisa sonante com vista a um plano e programa ambicioso de enquadramento do género e uma aplicação de fundos, para a consecução de tal e para prover linhas base de dados para as várias disciplinas, bem como perfis de estudantes e pessoais.

v) Estabelecimento de um Instituto do Género

Como desafio imediato deve-se estabelecer um departamento ou instituto do género para que a sua instituição possa desenvolver seus próprios conhecimentos, habilidades e experiências especializadas sobre enquadramento do género, internamente. A peritagem e fundamental para o sucesso e uma fonte interna de peritos torna-se uma mais valia comparativamente a dependência de externos. Ter um mínimo de dois profissionais a tempo inteiro numa instituição, constitui um bom ponto de partida. Não obstante, e primordial que se disponibilize financiamento para estas actividades o mais cedo possível.

vi) Integração do Género em todos Departamentos/Faculdades

Uma vez desenvolvida a própria fonte de peritos em género na instituição, caberá a vez de integra-la em todos departamentos e faculdades, bem como avaliar como abordar estas questões nos salões de residências e clubes estudantis. Esta acção requererá, necessariamente, a responsabilização de órgãos e pessoal específico. A solução da Universidade de Makerere foi a de estabelecer a Repartição do Enquadramento do Género sob o Departamento do Registo Académico. A Universidade de Witswatersrand dispõe de um departamento de Transformação e Equidade do Género. O género tem sido incorporado em responsabilidades como as de Assessor de Relações Industriais; Representante de Estudantes, Assessor de Assuntos Jurídicos e Gestor da Unidade de Desenvolvimento da Equidade. Existe um membro do pessoal cuja descrição do trabalho inclui o de Assessor sobre Assedio Sexual. Desta feita, a integração do género exige financiamento a diferentes níveis de operacionalidade.

Actividade 10B

Identifique departamentos da sua instituição que incorporam cursos do género ou que tangem parcialmente questões do género. Seleccione-os e trabalhe com os mesmos como núcleo do seu trabalho de enquadramento do género.

vii) Actividades de Apoio as Escolas

O desempenho das estudantes poderia ser reforçado através de parcerias entre instituições superiores e escolas pré-universitárias. Em particular, mulheres provenientes de escolas secundarias desprivilegiados, sem bibliotecas, computadores e laboratórios, podem beneficiar de cursos práticos durante suas férias. A Universidade de Dar-Es-Salaam tem tido um programa de cursos práticos excelente que capacita as estudantes a melhorarem seus conhecimentos e habilidades de ciências, matemáticas e tecnologia. O financiamento a tais cursos pode ser uma forma de melhorar as oportunidades da mulher no seu desempenho do ensino superior.

viii) Programas de Bem Estar destinados a Pessoal e Estudantes do Sexo Feminino

Há necessidade de criação de programas destinados, especificamente, as estudantes e pessoal de sexo feminino. Por exemplo, a provisão de facilidades de cuidados infantis nos campus pode aliviar em grande medida a sobrecarga de trabalho das estudantes.

Fontes de Financiamento

As fontes de financiamento incluem o estado; orçamento institucional; doadores; sector privado; propinas; e contribuições comunitárias.

Fundos do Estado

Usualmente, os governos financiam as universidades estatais, assim como o Ministério da Mulher, Género e Assuntos Sociais. Presume-se que hajam fundos de ONG's especificamente para apoiar deficientes físicos. Muito poucos governos tem, actualmente, feito planos para o

enquadramento do género e direitos da mulher. É importante que se investigue formas segundo as quais os fundos do estado podem ser alocados numa forma sensível ao género, de modo a beneficiarem ambas as partes, homens e mulheres. Caso haja uma reunião do género ou um comité parlamentar sobre direitos humanos, estas deverão ser usadas para assegurar que os fundos sejam alocados especificamente, para as preocupações da mulher e do género, e que os orçamentos ministeriais também estejam em função do género.

Orçamento Institucional

A alocação de fundos às instituições de ensino superior deverão ser analisadas em detalhe, para monitorar o quão estes orçamentos tomam em consideração os assuntos do género. As áreas fundamentais seriam: se tais fundos para o pessoal beneficiam a homens e mulheres de igual forma; se existem bolsas de estudo específicas reservadas a mulheres; alocação de fundos para pesquisa do género baseando-se na pesquisa em todas as áreas; distribuição equitativa de fundos para capacitação de recursos humanos; e fundos que tangem o bem estar das mulheres, tal como, cuidados a saúde reprodutiva e infantis. A transformação total do orçamento institucional em um orçamento em função das questões do género irá, provavelmente, levar alguns anos. Contudo, é possível prever-se algumas mudanças imediatas. As experiências das universidades de Makerere e de Witswatersrand são muito prestativas: dentro de um período de 14 anos, a Makerere conseguiu atingir um nível, razoavelmente, alto de sucesso no que tange a inclusão de questões de género em algumas áreas orçamentais; quanto a equidade na Witswatersrand, seja esta em termos raciais ou do género, resultou que maior parte de orçamentos por departamento fosse feito em função do género.

Doadores

Um número de doadores tem feito dos assuntos do género grande preocupação sua. Dentre eles incluem-se:

- Carnegie Foundation, www.carnegie.org/Sub/program/areas.html
- CIDA/ACDI, www.acdi-cida.gc.ca
- Ford Foundation, www.fordfound.org/about/guideline.cfm
- Kellogg Foundation, www.wkkf.org
- Norwegian Government and NORAD, www.norad.no
- Netherlands, www.mimbuza.nl
- Rockefeller Foundation, www.rockfound.org/Grantmaking
- SIDA, www.sida.se/sida/jsp/sida/jsp?d
- UNDP, www.undp.org
- UNESCO, www.unesco.org
- UNICEF (atinentes a assuntos da criança, tal como educação da rapariga, formação do professor e desenvolvimento curricular), www.unicef.org
- UNIFEM, www.unifem.org
- USAID, www.usaid.gov

Cada doador tem um interesse de relevo específico e é importante que se saiba em detalhe sobre esses interesses por forma a que os pedidos de financiamento se enquadrem nos planos de trabalho existentes. É também de importância crítica que se saiba quem são as pessoas que operam nessas organizações e se procure, antecipadamente, trabalhar em estreita ligação com

as mesmas. O financiamento depende não apenas do tipo de pedidos, mas, os doadores precisam de ter conhecimento e compreensão do trabalho desenvolvido pela sua instituição e suas capacidades de sucesso. Geralmente, os financiadores começam de pequenas doações, e só passam para concessões substanciais quando se certificam que os sistemas e o pessoal encontram-se em posição que assegure o sucesso do programa. A confiança e uma componente, fundamentalmente, importante para todas tomadas de decisão, e é essencial que se trabalhe por forma a construí-la e mantê-la.

Uma importante questão a considerar e se existem quaisquer reembolsos para fundos doados. Uma das considerações mais importantes e se o programa é sustentável sem fundos doados. Frequentemente, tem-se iniciado programas excelentes, mas, o financiamento é retirado no fim do ciclo financeiro do doador. Uma forma de superar a situação e certificando-se existe um modelo de financiamento conjunto, que inclua apoio institucional, estatal ou do sector privado bem como de doadores.

Alguns doadores podem também fazer exigências que comprometam a autonomia académica. Esta deve ser cuidadosa, por forma a acautelar-se de susceptíveis problemas futuros. A crença segundo a qual “Somos suficientemente pobres para recusar qualquer oferta financeira” é perigosa, e pode levar a grandes conflitos futuros. Os doadores podem também influenciar as áreas de formação e de pesquisa, resultando numa fuga da linha do trabalho das instituições. Como resultado pode ser que as instituições de formação e pesquisa comecem a reflectir visões e interesses dos doadores ao invés dos nacionais ou institucionais. Contudo, é possível trabalhar estreitamente com os doadores na generalidade, enquanto conquista-se a autonomia institucional. Esta tese é particularmente correcta para a área de estudos do género, onde a maioria de doadores tem a reconhecido como crítica para o desenvolvimento.

Uma outra área por se acautelar, ligada a sustentabilidade, e a que diz respeito ao pagamento de salários exorbitantes que poderão se tornar insustentáveis, localmente, uma vez terminado o apoio donativo. Geralmente, os salários de pessoal em projectos temporários deveriam estar estreitamente ajustados a salários nacionais que a internacionais, embora tivessem que receber algum subsídios para compensar a sua condição temporária.

Sector Privado

Com o papel poderoso do do sector privado cada vez mais massivo nas economias africanas, é importante que se compreenda o seu potencial para assistir o ensino superior. Geralmente, este sector reserva algum capital para relações públicas e publicidade, e esses fundos poderiam ser bem destinados. Em troca, algumas companhias podem desejar associar-se a sua instituição, cabendo a si avaliar a rentabilidade da associação da sua instituição e seus programas a companhias particulares. Uma companhia, que dependa basicamente de clientela feminina (produtos alimentícios, vestuário, acomodação, cosméticos, etc), certamente que quererá se associar a programas da mulher e do género.

As companhias podem também receber redução de taxas em doações, sendo assim uma vantagem para estas fazerem doações para causas dignas. É sempre uma mais valia actualizar-se sobre legislação tributária no seu país, e como as mesmas podem beneficiar a sua instituição e programas.

A legislação bancária pode ser potencialmente beneficiária para sua instituição. Os bancos funcionam sob legislação e regulamento estabelecido pelo Banco Central. Estes dispõem de

alguns investimentos em bens imóveis, como residências. Esta pode ser uma oportunidade de a sua instituição contrair empréstimo a baixo do câmbio do mercado através estabelecimento de assinatura de acordos.

Propinas e Consultorias

Em África, as propinas de estudantes são, geralmente, modestas e não se baseiam nas manifestações do mercado, visto que a maioria de estudantes é proveniente de grupos com rendimentos baixos. Não obstante, estas podem constituir uma fonte segura de financiamento. Na decisão de níveis de propinas, é necessário que se tenha em consideração o custo actual unitário do ensino com ou sem subsídios do estado ou de outras partes; o valor cobrado pelas instituições privadas e a capacidade do estudante em custear-las.

Uma das áreas potenciais para angariação de fundos são as consultorias pelo seu departamento ou instituição. Com vista ao sucesso, as consultorias deverão ser benéficas tanto para a instituição como para docentes individuais. Em algumas instituições, os indivíduos não beneficiam de consultorias, e não são permitidos a realizá-las sem a devida permissão. Em outras instituições, as consultorias podem ocupar maior parte do tempo do pessoal académico, negligenciando as suas responsabilidades de ensino e de pesquisa. Portanto, pode-se idealizar uma boa combinação em que se beneficie, simultaneamente, o pessoal académico e a instituição, por exemplo, limitando as consultorias para um número máximo de dias; podendo o departamento propor a proporção da propina por consultoria.

Contribuições Comunitárias

As comunidades podem desejar contribuir para a sua instituição. Um dos exemplos é a contribuição em terrenos por muitas comunidades e municípios locais, visto que estas apercebem-se do benefício que elas têm no trabalho da sua instituição. Cursos específicos, incluindo os que dotam a mulher de poder, são beneficiários a comunidade, pelo que são merecedores de apoio. É importante que se goze de boas relações com as várias comunidades que circundam a sua instituição, com a perspectiva de prove-las de serviços e angariar apoios.